



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2009

PORTUGUESE HOME LANGUAGE: PAPER II

MARKING GUIDELINES

Time: 2 hours

80 marks

These marking guidelines were used as the basis for the official IEB marking session. They were prepared for use by examiners and sub-examiners, all of whom were required to attend a rigorous standardisation meeting to ensure that the guidelines were consistently and fairly interpreted and applied in the marking of candidates' scripts.

At standardisation meetings, decisions are taken regarding the allocation of marks in the interests of fairness to all candidates in the context of an entirely summative assessment.

The IEB will not enter into any discussions or correspondence about any marking guidelines. It is acknowledged that there may be different views about some matters of emphasis or detail in the guidelines, and different interpretations of the application thereof. Hence, the specific mark allocations have been omitted.

Please note that learners who provided alternate correct responses to those given in the marking guidelines will have been given full credit.

SECÇÃO A**POESIA
POETRY**

Esta secção contém duas perguntas (1 e 2). Responda a duas alíneas da pergunta 1 e a toda a pergunta 2.

PERGUNTA 1

Leia com atenção os poemas que se seguem e responda cuidadosamente às perguntas. Responda apenas a duas alíneas.

(a) ***"Sedia-m'eu na ermida de San Simon", de Meendinho***

*Sedia-m'eu na ermida de San Simon
E cercaron-mi as ondas, que grandes son.
Eu atendend'o meu amigo.
Eu atendend'o meu amigo.*

*Estando na ermida ant'o altar,
Cercaron-mi as ondas grandes do mar.
Eu atendend'o meu amigo.
Eu atendend'o meu amigo.*

*E cercaron-mi as ondas, que grandes son:
Non hei i barqueiro, nem remador.
Eu atendend'o meu amigo.
Eu atendend'o meu amigo.*

*E cercaron-mi as ondas do alto mar:
Non hei i barqueiro, nem sei remar.
Eu atendend'o meu amigo.
Eu atendend'o meu amigo.*

*Non hei i barqueiro nem remador:
Morrerei eu fremosa no mar maior.
Eu atendend'o meu amigo.
Eu atendend'o meu amigo.*

*Non hei i barqueiro nem sei remar:
Morrerei fremosa no alto mar.
Eu atendend'o meu amigo.
Eu atendend'o meu amigo.*

1. Classifique a composição poética acima quanto ao fundo e inclua-a na época literária a que pertence.

R: Espera-se que o candidato situe a composição no primeiro período do trovadorismo, época medieval, que decorre aproximadamente de 1189 (possível surgimento da primeira cantiga de amigo) aos fins do séc. XIV. Quanto ao fundo, o poema tanto pode ser considerado como uma cantiga de amigo marinha ou barcarola como de romaria. Marinha ou barcarola, porque o drama sentimental se vincula ao mar, na medida em que o eu da enunciação se encontra numa ermida que é invadida pela subida da maré, levando-nos até a inferir que o amigo, muito provavelmente, se trata de um pescador; cantiga de romaria, visto que a jovem se encontra numa ermida, um santuário como muitos outros que, naquela altura, as jovens visitavam para arranjar um namorado, para se divertirem ou para se encontrarem com o amigo.

(5)

2. Explícite o conflito que se gera entre a expectativa do sujeito-poético e a realidade. Transcreva versos que consubstanciem a sua resposta.

R: O candidato deve abordar a questão de que o eu da enunciação ia com a alegria no coração para se encontrar com o amado, mas a realidade leva-a a compreender que apenas a morte a espera. A resposta a esta pergunta deve ser mais aprofundada.

(5)

3. Classifique o poema quanto à forma em todos os seus aspectos.

R: Cantiga de refrão. Paralelística pura ou perfeita. Estâncias. Explicitação do esquema rimático e classificação da rima (toante/consoante; pobre/rica).

(5)
[15]

(b) **"O Último Adeus Dum Combatente", de Vasco Cabral**

*Naquela tarde em que eu parti e tu ficaste
sentimos, fundo, os dois a mágoa da saudade.
Por ver-te as lágrimas sangrarem de verdade
sofri na alma um amargor quando choraste.*

*Ao despedir-me eu trouxe a dor que tu levaste!
Nem só o teu amor me traz a felicidade.
Quando parti foi por amar a Humanidade
Sim! foi por isso que eu parti e tu ficaste!*

*Mas se pensares que eu não parti e a mim te deste
será a dor e a tristeza de perder-me
unicamente um pesadelo que tiveste.*

*Mas se jamais do teu amor posso esquecer-me
e se fui eu aquele a quem tu mais quiseste
que eu conserve em ti a esperança de rever-me!*

Interprete o poema de Vasco Cabral. Inclua na sua análise todos os elementos sintáticos e semânticos que encontrar e o modo como reforçam o desenvolvimento do tema. A sua resposta deve evidenciar coesão e coerência. Demonstre todas as suas afirmações.

R: Espera-se uma análise equilibrada e reveladora de conhecimentos sobre este poema, que envolva a interpretação de recursos semânticos e sintáticos que contribuem para a descodificação do tema.

[15]

(c) **"Momento num Café", de Manuel Bandeira**

*Quando o enterro passou
Os homens que se achavam no café
Tiraram o chapéu maquinalmente
Saudavam o morto distraídos
Estavam todos voltados para a vida
Absortos na vida.*

*Um no entanto se descobriu num gesto longo e demorado
Olhando o esqueleto longamente
Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade
Que a vida é traição
Esaudava a matéria que passava
Liberta para sempre da alma extinta.*

1. As duas estâncias que constituem este poema apresentam duas atitudes diferentes perante a morte e a vida. Justifique esta afirmação.

R: Na primeira estância, o grupo de pessoas manifesta uma completa indiferença perante o enterro que passa na rua. Na segunda, o homem descobre a cabeça com deferência por alguém que certamente sofreu, que alcançou finalmente a paz e vai a caminho da sua morada final. Espera-se uma resposta mais elaborada.

(5)

2. Explique agora a filosofia de vida do homem que «se descobriu num gesto longo e demorado».

R: O homem sabe que toda a luta é inútil, e que as conquistas materiais são irrelevantes, pois o mesmo fim espera a todos. No café, aqueles que lutam por uma vida melhor, levados pela ambição, passando uma vida cheia de cansaço físico e espiritual. Do outro lado, um homem tranquilo que atingiu a paz espiritual. Espera-se que o candidato elabore mais sobre a maneira do homem encarar a vida.

(5)

3. Ainda remetendo para a última estância, explique que sentimentos dominam o homem.

R: Tranquilidade, conformismo, etc.

(5)

[15]

(d) **"Vela do Exílio", de Gabriel Mariano**

*Acendi hoje uma vela
de estearina na fina
mesinha onde escrevo.
Enquanto ela me ardia
da chama para os meus olhos
velhas lembranças seguiam.
E súbito sobre a parede
da velha casa onde moro
o mapa árido e breve
das ilhas de Cabo Verde.*

*Que vento não vem ou se agita
no barco em forma de vela
por dentro da casa fechada!
Que voz materna no écran
da ilha difusa difunde
meu nome em projecto?*

*Acendi hoje uma vela.
E enquanto me ela queimava
por sobre a mesa pessoas
vivas e mortas passavam.*

*Vela do exílio acendida
na noite de Moçambique:
pesado, inútil veleiro.
Vela do exílio, meu filho
com apenas um sopro apagas
a vela, o exílio não.*

Gabriel Mariano (Cabo Verde)

Desenvolva o comentário global do texto acima transcrito, atendendo, com clareza e correcção, aos seguintes tópicos:

- Tema/assunto e seu desenvolvimento
- Sentimentos expressos pelo sujeito da enunciação e sua justificação
- Estrutura interna e aspectos estilísticos relevantes
- Análise da estrutura externa

A sua resposta deve constituir um ensaio logicamente encadeado no qual inclua os tópicos acima e se distingam a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

R: O candidato deve apresentar um ensaio que demonstre conhecimento do poema e da temática cabo-verdiana.

[15]

PERGUNTA 2

Leia com atenção o poema abaixo transcrito, de Reinaldo Ferreira, e responda de forma clara.

MAGAÍÇA

*Magaíça, ao partir, não se prende
mas sofrendo no Rand é que aprende
que a mina é inferno, desterro e má sina,
que a terra é o céu de quem vive na mina!*

*Vem ver o sol, vem ver,
que é morte viver
debaixo do chão!*

*Diz, magaiça, diz,
diz adeus à raiz,
diz adeus ao carvão...
o oiro que a mina te dá
não paga a saudade que há
no teu coração!*

Elabore um comentário ao poema transcrito tendo em conta, entre outros, os seguintes aspectos

- Tema/assunto e seu desenvolvimento
- Linguagem e recursos estilísticos (conotações, imagens, pontuação)
- Função do plano fónico na transmissão da mensagem do poema.
- Significado global do poema

A sua resposta deve constituir um ensaio logicamente encadeado no qual se distingam a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

R: O candidato deve revelar conhecimento do contexto socio-económico do magaiça, o afastamento da terra, a saudade da família, a vida difícil nas minas.

[15]

30 marks

SECÇÃO B ROMANCE NOVEL

Se, na Secção A, tiver respondido apenas às perguntas direccionadas, deve, nesta Secção, responder ao ensaio (Pergunta 2, que é uma pergunta de desenvolvimento). Se, pelo contrário, na Secção acima tiver respondido apenas às perguntas de desenvolvimento, deve agora responder à Pergunta 1.

PERGUNTA 1

Identity is something you construct along the way," says Angolan writer José Eduardo Agualusa. Identity is "the construction of memory and memory's traps".

O romance *As Mulheres do Meu Pai*, de José Eduardo Agualusa, retrata a viagem que Laurentina efectua à África em busca de seu pai, o músico angolano Faustino Manso.

1. Que influência tem o tempo vivido por Laurentina em África na sua evolução como jovem criada em Portugal?

R: Deverá ser referido o contacto com as raízes e toda a mudança espiritual que se processa em Laurentina. (10)

2. Efectue um comentário ao significado do apelido de Faustino Manso no contexto da motivação da jornada efectuada por Laurentina.

R: Homem africano com muitas mulheres, com fama de «macho» e de ser agressivo, mas que, afinal, se conclui que nunca tivera filhos e que as mulheres é que o tinham conduzido. (5)

3. Laurentina regressa grávida da sua viagem. Qual é, na sua óptica, o simbolismo desta gravidez?

R: A prova de que as raízes não seriam perdidas. Aceitam-se outras respostas. (10)
[25]

OU

PERGUNTA 2

Recorde a leitura que, durante o ano, efectuou de *As Mulheres de Meu Pai*, de José Eduardo Agualusa e responda à pergunta que se segue:

À medida que a viagem decorre por Angola, Moçambique e a África do Sul, a ideia que se tem do homem africano, autoritário e viril, é gradualmente desconstruída, emergindo, por oposição, a figura da mulher africana, tradicionalmente submissa e silenciosa, como elemento determinante da sociedade africana.

Exponha cuidadosamente, num ensaio em que se distinga a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, como se processa essa desconstrução. Apresente elementos concretos que ilustrem a sua resposta.

R: O ensaio deve revelar conhecimento da obra – as posições tradicionais do homem e da mulher africanos e o modo como elas se invertem.

[25]

25 marks

SECÇÃO C

TEATRO DRAMA

Se, na Secção B, tiver respondido apenas às perguntas direccionadas, deve, nesta Secção, responder ao ensaio (Pergunta 2, que é uma pergunta de desenvolvimento). Se, pelo contrário, na Secção acima tiver respondido apenas às perguntas de desenvolvimento, deve agora responder à Pergunta 1.

PERGUNTA 1

Felizmente Há Luar, de Luís de Sttau Monteiro

1. A peça de teatro acima é uma alegoria. Justifique esta afirmação.

R: Sttau Monteiro procura um acontecimento do Séc. XIX com semelhanças ao presente em que os portugueses vivem, para criticar esse presente, isto é, o regime de ditadura salazarista.

(10)

2. Explícite o significado do título *Felizmente há Luar*.

R: A morte de Gomes Freire ficaria para sempre na memória de todos. Há também a ideia implícita do iluminar dos espíritos. A resposta deverá ser mais desenvolvida.

(8)

3. Efectue uma caracterização do General Beresford. Ilustre a sua resposta com elementos concretos.

R: Espera-se que o candidato tenha conhecimento do momento histórico e que foque o desprezo que Beresford sente pelos portugueses.

(7)
[25]

OU

PERGUNTA 2

Felizmente Há Luar, de Luís de Sttau Monteiro

No teatro, tudo tem importância e constitui ferramenta de apoio à temática e à mensagem que se pretende transmitir. Efectue o enquadramento histórico da peça de teatro em epígrafe e explique como se desenvolve a trama.

R: A resposta deve mostrar conhecimento do contexto do presente da obra.

[25]

25 marks

Total: 80 marks